

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO MUNICÍPIO: O PROGRAMA “CIRANDA CRIANÇA”

SILVA, Eliana Nunes da*
URBANO, Helena Maria Ribeiro*

I. INTRODUÇÃO

A Educação no Brasil traz novas preocupações no que diz respeito às crianças e aos adolescentes que estão em fase de sua vivência escolar, pois há grande necessidade em desenvolver o conhecimento cognitivo, social e afetivo dos mesmos. Essa preocupação aumentou depois dos anos 90 dentro do contexto pós-LDB e das reformas educativas em curso, onde alguns conceitos-chave da reforma se articulam em torno das metas de profissionalização, competência, qualidade e produtividade.

Foi pensando nesse sentido e em minimizar as desigualdades sociais, aumentando os níveis de participação democrática dos alunos, que a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Amparo implantou o Programa “Ciranda Criança”. Este projeto teve início no segundo semestre do ano de 2005.

O Programa “Ciranda Criança” nasceu da preocupação de se criar espaços e momentos para que as crianças e os adolescentes que freqüentam as escolas da Rede Municipal de Educação de Amparo pudessem ampliar seus conhecimentos, entendendo-se que a possibilidade de ampliação das experiências culturais representa valioso recurso para a aprendizagem em todos os aspectos, sendo que o espaço escolar constitui-se num local privilegiado para esse tipo de trabalho.

A preocupação em formar o indivíduo para atuar socialmente fora dos “muros escolares”, e o pressuposto de investir na melhoria da qualidade do ensino, trouxe por conseqüência a visão de que a implantação de um projeto que visa à educação não-formal possibilita viabilizar mudanças significativas na educação e na sociedade como um todo (GOHN, 1999).

A partir dessas reflexões, elaboramos o seguinte problema de pesquisa:

Em que medida o Programa “Ciranda Criança” viabiliza a aquisição de bens culturais aos alunos de Escolas Públicas do ensino fundamental, possibilitando aos mesmos o enriquecimento nos processos de aprendizagem e inclusão social?

O objetivo desta pesquisa é analisar, no contexto do Município, as Políticas Públicas que priorizam programas de educação não-formal, cujas metas visam à ampliação do acesso à cultura a crianças e jovens atendidos em Escolas Públicas.

* Doutoranda em Educação, professora da UNIFIA.

* Ex-aluna do curso de Pedagogia da UNIFIA; educadora da Rede Municipal de Educação de Amparo.

II. O PROGRAMA “CIRANDA CRIANÇA” E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Ao observar o andamento do Projeto “Ciranda Criança”, na cidade de Amparo, buscamos ampliar nosso entendimento sobre o fracasso escolar e seu nexos com as desigualdades na sociedade.

Falar de fracasso e exclusão social faz-se referência às classes populares, pois muitos estudantes não têm possibilidade de êxito.

Sabemos que a transformação da escola é muito buscada. Para que ela ocorra, é preciso que seja feita uma reflexão sobre a inserção das classes populares à escola de modo amplo e qualitativo. Nesse percurso, é relevante interrogar as relações entre as mudanças de perspectiva e a produção das práticas que orientam a dinâmica pedagógica.

A partir desse pressuposto e em consonância com a política de atendimento à infância e à juventude, o Programa “Ciranda Criança”, inicialmente, foi destinado aos alunos do Ensino Fundamental.

O trabalho começou a ser desenvolvido a partir de 2004, quando foi realizada uma sondagem das comunidades escolares vinculadas à Secretaria Municipal de Educação para compor a Proposta Político-Pedagógica das escolas. Com esse trabalho a Secretaria pode observar, entre os inúmeros dados, que as famílias têm pouco contato com as diferentes manifestações culturais; a maioria das famílias tem como fonte principal de lazer assistir a programas de televisão e passar os finais de semana em casa. Esses resultados impulsionaram a criação do Programa “Ciranda Criança” que hoje atende aproximadamente 900 crianças. Mas para ser instituído no Sistema Municipal de Educação foi preciso criar uma legislação Municipal que o disciplinasse, garantindo a estrutura administrativa necessária para seu funcionamento, através do Plano Municipal de Educação.

A referida lei foi criada contemplando a inclusão do ensino de 9 anos¹, a implantação do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica de Valorização dos Profissionais da Educação), que é uma nova forma de financiamento educacional, entre outras necessidades consideradas de suma importância para o desenvolvimento educacional do Município.

Dentro do Programa a educação não-formal funciona com o objetivo de:

- Assegurar a permanência, o sentimento de pertinência e o sucesso dos educandos na escola.
- Minimizar as desigualdades sociais e aumentar os níveis de participação democrática dos alunos e de respeito aos direitos humanos.
- Proporcionar aos educandos a oportunidade de entrar em contato com as diversas manifestações culturais e artísticas.
- Possibilitar um ambiente no qual os alunos possam desenvolver sua capacidade criativa, uma atitude positiva frente ao conhecimento e vontade de aprender sempre mais.
- Proporcionar atividades aos alunos, que incentivem o desenvolvimento da autonomia, o aprendizado de tomada de decisões, a construção de relações afetivas.

¹ De acordo com a Lei Federal de 6 de Fevereiro de 2006 nº 11.274 que institui a escola Fundamental de Nove Anos, as crianças, a partir de 2007, ingressam com 6 anos de idade no 1º ano.

- Priorizar as aprendizagens de convivência social: “aprender a conviver com a diferença; aprender a comunicar; aprender a interagir; aprender a decidir em grupo; aprender a zelar pela saúde; aprender a cuidar do ambiente; aprender a valorizar o saber social”. (CENPEC, p.60, 1998, apud ALMEIDA et. al .)

Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e necessidades daquele que participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presente num dado grupo, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sócio-cultural é a meta da educação não-formal. “*Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, ao individualismo, etc.*” (GOHN, 2006)

A educação não-formal desenvolve laços de pertencimento, ajuda na construção de identidades coletivas do grupo, e pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e do empoderamento do grupo, e também tem uma série de processos tais como:

- Consciência e organização de como agir em grupos coletivos;
- A construção e a reconstrução da concepção de mundo e sobre o mundo;
- Contribuição para um sentimento de identidade para com uma dada comunidade;
- Formar o indivíduo para a vida e suas adversidades, e não apenas capacitá-lo para entrar no mercado de trabalho;
- Quando presentes em programas com crianças ou jovens, a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio (o que a mídia e os manuais de auto-ajuda denominam, simplesmente, como auto-estima, ou seja, dá condições aos indivíduos para desenvolver um sentimento de autovalorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutar para serem reconhecidos como iguais), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais). (idem, 2005)

O processo formativo da educação não-formal se expressa com clareza no depoimento abaixo:

Eu gostei muito dessa oportunidade, porque minha menina jamais teria condições de fazer aula de dança. Ela sempre gostou muito de dança, tanto que foi ela quem escolheu... (Mãe de aluna do Programa)

Algumas situações, como formação específica de educadores, definição de suas funções, sistematização de metodologia e mapeamentos das formas de educação não-formal, são falhas nessa modalidade de educação.

A questão da metodologia preocupa, pois é um ponto fraco da educação não-formal, mas é algo a ser resolvido. As metodologias operadas no processo de aprendizagem partem da cultura do indivíduo, de sua vida cotidiana, carência, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas. A metodologia é provisória, já que é dinâmica e se sujeita a mudanças e movimentos.

Podemos resumir os objetivos da educação não-formal em:

- Educação para cidadania;
- Educação para justiça social;
- Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais, etc.);
- Educação para liberdade;
- Educação para igualdade;

- Educação para democracia;
- Educação contra a discriminação;
- Educação pelo exercício da cultura e para manifestação das diferentes culturas. (GOHN, 2006)

A valorização da cultura viabilizada pela educação não-formal manifesta-se nas palavras do educador amparense, quando diz:

A questão cultural nesse município é muito diversificada e precisaria ser melhor explorada... (Professor da escola)

Enfim, a educação não-formal² vem para dar vida e viabilizar mudanças significativas na educação e no mundo como um todo. “*Em hipótese alguma ela compete com a Educação Formal, escolar. Poderá ajudar na complementação dessa última*”. (Gohn, 2006)

Os elementos do contexto social no qual se encontram as crianças e adolescentes populares urbanos refletem a estrutura econômica que rege a sociedade brasileira, caracterizada pelo abismo social existente, fazendo com que a minoria detenha a maior parte do capital e uma maioria viva em condições precárias.

Pra mim, os pais dessas crianças jamais teriam condições de pagar uma aula de teatro, música, dança, então esse projeto passa a ser importante para toda comunidade, pois dá um apoio que eles não têm. (Vice Diretora de Escola Municipal)

As crianças e adolescentes filhos e filhas dessa grande maioria de brasileiros, e público das ações educativas não-formais, nascem e vivem no contexto do não - direito. Ainda que tais direitos sejam reforçados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

É nesse contexto de dificuldades que se insere o educador social que é proveniente das mais diversas formações, e busca se integrar ao mundo das crianças e adolescentes. Sua prática baseia-se na orientação e enriquecimento dos processos educativos, por isso, além do profissionalismo é preciso ter empatia e saber ouvir. O que supõe viver uma relação profunda com a criança e o adolescente, pois através desse contato aparecerão perguntas, dúvidas, sonhos, desejos, e o educador, baseado no conhecimento científico, popular e vivencial, poderá ajudar na tomada de consciência. É nesse caminho que o professor não-formal adentra para adaptar as situações de aprendizagem, de acordo com cada aluno em especial.

Nós acabamos somando muita coisa, desde a carência das crianças até questões de saúde, política, religião, entre outras atividades que contribuem para formação a do cidadão. Eu costumo trabalhar de uma maneira um pouco diferente. Pois eu busco conhecer a família da criança também, e é nessa relação que eu aprendo muito. (Professor do Programa)

² Estamos adotando os conceitos de educação formal (escola oficial), educação não-formal (outras instâncias educativas como ong's, projetos sociais), e educação informal (família, etc., como aquela que se dá no cotidiano).

Eu procuro trabalhar com o que o aluno tem, com a bagagem do aluno, não posso tentar montar um clássico da Europa se as crianças não compreendem. (Professor do Programa)

A educação não-formal passou a ter maior destaque nos anos 90, pela valorização da aprendizagem de habilidades extra-escolares e dos valores culturais que embasam as ações dos indivíduos Assim pensou a equipe da Secretaria Municipal de Educação de Amparo quando implantou o Programa “Ciranda Criança” na Rede.

III. LEVANTAMENTO DE DADOS

Os dados foram coletados nas escolas da rede municipal de Amparo durante o ano de 2007, através do trabalho de iniciação científica. A metodologia constituiu-se em observações diretas (pesquisa de campo), análises documentais, registros de relatos de educadores, gestores, pais e recreadores, e entrevistas com pais e professores da educação formal e da não-formal (com roteiro, gravadas e transcritas).

Realizamos um levantamento nas 13 instituições públicas onde funciona o Programa “Ciranda Criança”, sendo elas:

| ESCOLAS | ATIVIDADES DO PROGRAMA |
|---|--|
| EMEI “Bambi” | Artes Manuais e Canto |
| Centro Comunitário São Francisco de Assis | Artes Manuais e Karatê |
| EM “Chapeuzinho Vermelho” | Artes Manuais, Canto e Italiano |
| EM “Profª. Clarinda de Almeida Mello” | Artes Manuais, Canto e Teatro |
| EM “Profª. Floripes Bueno da Silva ” | Artes Manuais, Canto Teatro e Flauta |
| EM “Profª. Gislene Ap. da Costa Corrêa” | Flauta, Teatro, Italiano, Canto e Ballet |
| EM “Profª. Jacyra Ribeiro Guilardi” | Canto |
| CIMEI “Pica Pau” | Teatro |
| CIMEI “Pinóquio” | Teatro |
| EM “Plínio Morato de Oliveira” | Artes Manuais e Canto |
| EM “Raul de Oliveira Fagundes” | Flauta, Teatro, Italiano, Ballet e Artes Manuais |
| EMEI “Sossego da Mamãe” | Teatro |
| EM “Gasparzinho” | Flauta, Ballet, Karatê e Italiano |

Dentre as treze escolas escolhemos três, como amostragem: EM “Raul de Oliveira Fagundes” (Jardim Santana), EM “Profª. Clarinda de Almeida Mello” (Jardim Modelo) e EM “Profª. Gislene Ap. da Costa Corrêa ” (Jardim Silvestre IV) e, analisando os públicos que as frequentam, observou-se que possuem características semelhantes. Com base em informações contidas nos projetos pedagógicos das três escolas, foi possível constatar que os familiares dos alunos são os com menor grau de instrução escolar (ensino fundamental

incompleto), sendo muitos migrantes de diversas partes do Brasil, residindo entre 3 e 5 moradores na mesma casa, os quais buscam aqui no Município de Amparo uma melhoria na qualidade de vida. Nos bairros de origem prevalece o comércio autônomo, muitas casas são inacabadas e os moradores são trabalhadores que ocupam cargos em indústrias próximas às suas residências.

Portanto, a maioria é assalariada com registro em carteira, e recebe, no mínimo, R\$ 500,00, porém um número expressivo de pais possui negócio próprio.

A EM “Raul de Oliveira Fagundes”, que atende alunos moradores do Jardim Santana, mas também alunos dos Jardins Santa Cecília, Real, Brasil e Monte Castelo, conta com uma unidade Básica de Saúde e uma creche. Tem apenas uma indústria de grande porte (CIFA- TEXTIL), e possui como maior característica a produção de roupa infantil, que são realizadas em micro- empresas.³

Já as escolas EM “Profª. Gislene Ap. da Costa Corrêa” e da EM “Profª. Clarinda de Almeida Mello” encontram-se muito próximas, sendo que uma ponte separa o Jardim Modelo do Jardim Silvestre IV. Em entrevista, uma professora de 3ª série avaliou o Programa “Ciranda Criança”:

É muito interessante, pois aqui é um bairro afastado do centro, as crianças têm oportunidade de estar desenvolvendo atividades diferenciadas. (Professora da escola)

Cada uma conta com uma Unidade Básica de Saúde e uma creche. Tem uma indústria de grande porte (Magneti Marelli) e possui como maior característica o comércio autônomo, ou seja, pequenos negócios que se formam no fundo das próprias residências.

Nas três escolas pesquisadas, observou-se que existe a mesma estrutura para que o Programa “Ciranda Criança” possa ser realizado. Possuem uma sala de apoio onde são armazenados os materiais utilizados nas atividades (exceto fanfarra), onde os mesmos não se misturam com os da educação formal. Essas salas oferecem grande espaço para que os alunos possam se movimentar e expor seus trabalhos.

Os horários são bem flexíveis, pois se estendem nos períodos da manhã e da tarde, portanto abrem possibilidade para que todos possam participar em horários diferentes ao da educação formal.

Os professores da escola (educação formal) entrevistados afirmam que esse Programa tem ajudado muito na postura dos alunos que dele participam, pois se tornam menos faltosos e diminuem assim seu tempo ocioso. Apesar de considerarem que não tem envolvimento direto, podem observar ou assistir aos resultados das atividades praticadas pelos alunos dentro da sala de aula. Na opinião da educadora:

É um programa que visa integrar as crianças em atividades diferenciadas, tirando essas crianças da rua⁴, dando oportunidade de aprenderem coisas novas tanto na parte artística quanto na cultural, eu acho que é uma grande oportunidade que essas crianças estão tendo, principalmente porque todos os cursos são gratuitos. (Professora da 2ª Série)

³ Existe uma concentração expressiva de costureiras que apenas fazem arremates e pequenos reparos.

⁴ Nesta fala podemos refletir sobre as transformações da sociedade nas últimas décadas, pelas quais a rua - enquanto espaço público- torna-se um lugar violento, ameaçador, degradante e inseguro, daí a ação de retirar a criança deste e assim preservá-la de riscos.

Os professores do Programa “Ciranda Criança” estão realmente satisfeitos com os resultados que têm obtido na realização das atividades pelas crianças. Dizem que recebem toda assistência tanto da Prefeitura quanto da escola. Relatam que esse programa tem o intuito de complementar o ensino formal, proporcionando às crianças o conhecimento da cultura erudita, formando as mesmas para enfrentarem as diversas situações da vida, como timidez, afetividade, os problemas familiares e até mesmo problemas de relacionamento entre os colegas. Em depoimento o educador afirma que:

O meu objetivo não é formar um ator, mas formar a criança para enfrentar os desafios da vida, seja leitura, comunicação, enfrentar o público, enfim o projeto é muito válido.

(Professor do Programa)

Relatam que o maior problema de ausência é a instabilidade residencial e a falta de um responsável para levar os alunos até a escola, ou seja, por motivos muitas vezes financeiros esses alunos acabam se mudando para outras cidades e abandonam as atividades. Porém, os alunos que têm frequência contínua demonstram estar interessados e empolgados com a aprendizagem que vêm adquirindo através do programa. Por outro lado, alguns pais têm participação pouco expressiva, pois não são todos que buscam obter informações sobre o desenvolvimento de seus filhos dentro do projeto. Entretanto existem aqueles que buscam estar cientes de seu andamento, como explica um dos professores.

Alguns pais participam ativamente, procurando ver resultados cobrando, e isso é bacana, pois me estimula a trabalhar e a desenvolver o projeto, até com mais responsabilidade, mas têm pais que nem sequer vêm assistir ao filho no dia da estréia, posso dizer então que uma grande maioria nos apóia e privilegia. (Professor do Programa)

Os pais entrevistados confessam que, apesar de observarem algumas falhas na organização e na comunicação, ainda assim atribuem elevado valor ao Programa, pela oportunidade que eles mesmos nunca tiveram e de que não dispõem de recursos caso tivessem que pagar por esses cursos.

Não tive essa oportunidade quando criança, e nem meus filhos teriam se não fosse essa oportunidade. O material das apresentações é todo dado, não precisamos pagar nada.

(Mãe de aluna do Programa)

Para as crianças entrevistadas é nítida a alegria com que desenvolvem as atividades, e relatam que antes de participarem do programa fazendo os cursos eram muito ociosas, pois passavam o tempo livre assistindo televisão ou na rua com os amigos. Esses depoimentos revelam a importância de mantê-las ocupadas e entretidas unindo a diversão à formação cultural mais erudita.

Os resultados do programa são demonstrados dentro da escola através de apresentações preparadas pela própria direção, assistidas pelos alunos e aberta à comunidade. Os eventos, como o Festival de Inverno, na cidade de Amparo, que reúne várias atividades culturais e ocorre no mês de julho, também mostram à comunidade o que as crianças aprendem dentro do Programa “Ciranda Criança”.

IV. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Nesta pesquisa abordamos o funcionamento do Programa “Ciranda Criança” e sua contribuição à aquisição de bens culturais pelas crianças matriculadas em escolas da rede municipal de Amparo.

A partir das observações feitas durante a pesquisa, constatamos que a maioria das famílias que tem filhos participantes do Programa é pertencente à classe operária, sabemos que, historicamente os sujeitos desse segmento social não têm facilidade de acesso a bens culturais, já que suas condições de vida sempre lhe impuseram uma existência simples, restringindo-se à aquisição dos bens materiais essenciais (casa, carro, eletrodomésticos, etc.), o que não se estende a bens culturais (cinema, teatro, concertos, viagens, etc.).

É refletindo nesse sentido que compreendemos que o programa possibilita a diminuição das desigualdades sociais, aumentando o nível de participação democrática dos alunos em relação aos seus conhecimentos e experiências culturais, implicando numa melhoria da qualidade do ensino oferecido aos seus cidadãos. Com o aprendizado de música, língua estrangeira, dança, teatro e/ou artesanato, esse cidadão jovem levará para a fase adulta um nível de conhecimento e habilidade que poderá lhe trazer benefícios tanto na esfera pessoal como profissional.

A importância de promover a inclusão qualitativa das classes populares à escola reflete um profundo compartilhamento de experiências coletivas, proporcionando a oportunidade de o aluno desenvolver sua capacidade criativa, a construção de relacionamentos afetivos e a aprendizagem de convivência social.

Tendo em vista que a sociedade brasileira apresenta na sua estrutura um abismo social, onde as oportunidades de aquisição cultural são para poucos, vimos como necessário viabilizar mudanças significativas para que o enriquecimento dos processos educativos se concretize. E o Programa “Ciranda Criança”, desde sua implantação, vem sendo avaliado positivamente pelos sujeitos envolvidos, demonstrando que suas expectativas estão sendo bem atendidas.

Os recursos para que o programa seja realizado é disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Amparo, sendo aprovado pela maioria dos pais e educadores nele envolvidos direta ou indiretamente. Sendo assim, concluímos que o Programa “Ciranda Criança”, longe de parecer assistencialismo, deva ser visto com seriedade pelas políticas públicas as quais, de modo responsável devam assegurar sua continuidade para os próximos governos, pois, de acordo com Barroso (2005): *“É este o grande desafio que se coloca a todos os que continuam a acreditar na necessidade de provermos coletivamente um serviço público que garanta o pleno direito à educação e o acesso a uma cultura comum, para todas as crianças e jovens, em condições de equidade, de igualdade de oportunidades e de justiça social”*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. de; TORTELLA, J. C. B; GODOY, E. A. de. “Programa Sócio-Cultural Ciranda Criança”. In: ASSIS, M. C. & ASSIS, O. Z. M. de (orgs). *XXII ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO PROEPRE*; realizado em 24 de Outubro de 2005. Águas de Lindóia, SP.

BARROSO, João. “O Estado, a Educação e a regulação das políticas públicas”. In: *Educação & Sociedade*, Campinas, vol.26, n.92, p.725-751, Especial – Out.2005.

ESTEBAN, Maria Teresa. “Educação Popular: desafio à democratização da escola pública”. In: *Caderno Cedes*, Campinas, vol.27, n.º 71,p.3,4, jan/abr.2007.

FRANCO, Maria Minussi; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira. “As influências advindas do contexto social na relação do educador social e a criança/ adolescente popular urbano”. In: *1º Congresso Internacional de Pedagogia Social*. 2006 (Disponível em www.scielo.com.br_acesso em 2/6/2007)

GANZELI Pedro; ANDRAUS Junior, Salim. “Gestão de sistema público de ensino:- concepções e impasses”. In: *Anais do VI Simpósio do Laboratório de Gestão Educacional*; realizado em 26 de Maio de 2007. Campinas, SP.

GOHN, Maria da Glória. “Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na s escolas” In: *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro Jan/Mar.2006 (Disponível em www.scielo.com.br_acesso em 15/05/2007)

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não-Formal e Cultura Política: Impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo, Cortez, 1999. (Coleção questões da nossa época)

WAICHMAN Pablo. *Tempo livre e recreação. Um desafio pedagógico*. (tradução Jorge Peres Gallardo) – Campinas, SP: Papirus, 1997.